

Orquestra de Câmara de Moscou

20 03 (Serie Branca) - 21 03 (Serie Azul)

Quarteto de Cordas Vanbrugh

16 05 (Serie Branca) - 17 05 (Serie Azul)

Pinchas Zukerman and Friends

15 06 (Serie Branca) - 16 06 (Serie Azul)

Nelson Freire

26 06 (Serie Branca) - 28 06 (Serie Azul)

La Grande Ecurie et la Chambre du Roy

14 08 (Serie Branca) - 15 08 (Serie Azul)

Lazar Berman

12 09 (Serie Branca) - 14 09 (Serie Azul)

"Norddeutschen Rundfunks"

18 09 (Serie Branca) - 19 09 (Serie Azul)

Orquestra Sinfônica do Estado da URSS

10 10 (Serie Branca) - 11 10 (Serie Azul)

PINCHAS ZUKERMAN	violino
THOMAS KORNACKER	violino
CYNTHIA PHELPS	viola
CARLA MARIA RODRIGUES	viola
RALPH KIRSHBAUM	violoncelo
PETER HOWARD	violoncelo
MARC NEIKRUG	piano



Projeto incentivado pela Lei 7505/86



PINCHAS ZUKERMAN - violino

Pinchas Zukerman nasceu em 1948 em Tel Aviv, onde começou cedo seus estudos musicais. Já em 1962, com o apoio e orientação de Isaac Stern e Pablo Casals, foi para os Estados Unidos, cursar a Juilliard School com Ivan Galamian.

O início de sua carreira como solista data de 1967, quando ganhou o importante Concurso Internacional Leventritt.

Em 1968, Isaac Stern tendo cancelado, por motivo de doença, todos os seus compromissos pela Europa e Estados Unidos, Zukerman foi chamado para substituí-lo. Esta oportunidade levou-o ao estrelato, apresentando-se desde lá junto aos renomados Daniel Barenboim, Jacqueline

Du Pré, Jean Pierre Rampal, Itzhak Perlman, Quarteto Guarneri, e outros. Já suas atividades como regente datam de 1970 junto à English Chamber Orchestra, e desde então tem se apresentado frente às importantes New York Philharmonic, Sinfônicas de Filadelfia e Boston, Filarmônica de Los Angeles, Israel, Orquestras de San Francisco, Toronto, Montreal, etc. De 1980 a 1987 foi Diretor Musical da Saint Paul Chamber Orchestra. Sua discografia é das mais vastas contando cerca de 75 gravações para os mais importantes selos. As gravações cobrem praticamente todo o repertório para violino e viola solos, obras para música de câmara e orquestra.



MARC NEIKRUG - piano

Nascido em 1946 em Nova York, Marc Neikrug é compositor e pianista de reputação internacional.

Desde 1974 vem se apresentando regularmente através das mais importantes salas de concerto do mundo, com os mais proeminentes músicos da atualidade. Com Pinchas Zukerman formou o duo que há 13 anos produz música da mais alta qualidade, realizando também inúmeras gravações. Como compositor, Neikrug também é reconhecido internacionalmente, tendo vários trabalhos encomendados por grandes artistas, orquestras e Casas de Ópera. Atualmente Neikrug trabalha num concerto para flauta para James Galway cuja estréia está marcada para a próxima temporada com Lorin Maazel e a Sinfônica de Pittsburgh.

THOMAS KORNACKER - violino

Nascido em 1943 em Chigago, Thomas Kornacker integrou a Sinfônica da Flórida em 1962 para um ano mais tarde juntar-se à Sinfônica de Houston sob a direção de Sir John Barbiroli.

Após alguns anos em Nova York, Kornacker foi convidado como primeiro violino da Saint Paul Chamber Orchestra, cargo que ocupa até hoje, tendo trabalhado vários anos sob a regência de Zukerman.

CYNTHIA PHELPS - viola

Como violista, Cynthia Phelps vem se distinguindo entre os mais renomados artistas jovens da atualidade. Este é o seu terceiro ano como primeira viola da Orquestra de Minnesota, sendo também muito requisitada como solista e em apresentações de música de câmara, bem como pelos importantes Festivais dos Estados Unidos. Cynthia já gravou todos os quintetos de Mozart com o violinista Salvatore Accardo.

CARLA MARIA RODRIGUES - viola

Nascida em Londres, Carla Maria Rodrigues tinha dez anos quando entrou para a renomada Yehudi Menuhin School. Vem se apresentando como solista e integrante de conjuntos de câmara nas mais importantes salas de concerto de Londres, tendo também se apresentado em tournée pela Europa, China, Índia e Costa Rica. Fato importante na sua jovem carreira, foi o concerto com Menuhin no Carnegie Hall para comemorar 150º aniversário de Brahms. Tem participado dos festivais de Marlboro, Gstaad, Aldeburgh. Atualmente faz parte da Orquestra de Minnesota.

RALPH KIRSHBAUM - violoncelo

De origem texana, graduou-se pela Universidade de Yale, onde estudou com Aldo Parisot. Após uma bolsa de estudos em Paris, estabeleceu-se em Londres. Em 1969 ganhou o First Internacional Cassado Competition em Florença, e no ano seguinte o Concurso Tchaikovsky. Interesse e afinidade especiais pelos compositores ingleses do século 20 fazem deste violoncelista alguém muito especial no mundo da música.

PETER HOWARD - violoncelo

Há 14 anos Peter Howard é primeiro violoncelo da Saint Paul Chamber Orchestra, e antes foi integrante da National Symphony, além de ter sido primeiro violoncelo da Orquestra de Cleveland, sob a regência de George Szell. Como solista tem se apresentado com a Orquestra de Cleveland entre outras. Sua carreira também inclui concertos de música de câmara junto a Isaac Stern, Leonard Rose, Pinchas Zukerman, Shlomo Mintz, Lee Luisi, etc.

I. Stravinsky (1882-1971)

“Suite Italienne” de Pulcinella

Introduzione - Allegro moderato
Serenata - Larghetto
Tarantella - Vivace
Gavotta con due Variazioni
Minuetto e Finale - Moderato, molto vivace
(Zukerman, Neikrug)

W.A. Mozart (1756-1791)

**Quarteto para piano e cordas n° 1
em Sol menor, K. 478**

Allegro
Andante
Rondo - Allegro moderato
(Zukerman, Phelps, Kirshbaum, Neikrug)

Intervalo

J. Brahms (1833-1897)

**Sexteto de cordas n° 1, em Si bemol maior,
Op. 18**

Allegro, ma non troppo
Andante, ma moderato
Scherzo - Allegro molto
Rondo - Poco allegretto e grazioso
(Zukerman, Kornacker, Kirshbaum, Howard,
Rodrigues, Phelps).

Pedimos o especial obséquio de
eliminar qualquer sinal sonoro
de seu relógio digital.

CULTURA ARTÍSTICA

Mudança de data

A pedido do artista, o recital do pianista NELSON FREIRE previsto para dia 27 de junho (Série Azul) foi transferido para dia 28 de junho - 4a.feira. Os ingressos em poder dos assinantes continuam válidos. O recital do dia 26 de junho (Série Branca) permanece inalterado.

Sociedade de Cultura Artística

R. Ivete Prestana, 196 - CEP 01303 - São Paulo - SP - Fones: (011) 256 0223 e 256 3616
Fundada em 1912

Cadastrada no Ministério da Cultura nº 35000386/86-30 (Le Sarney) Reconhecida como Unidade Pública - Decreto Federal nº 86.234
Decreto Estadual nº 49.459 - Decreto Municipal nº 6.218

6ª feira, 16 de junho às 21 horas

1186

F. Schubert (1797-1828)

**Sonatina para piano e violino em Ré maior
D. 384, Op. Post. 131-1**

Allegro molto
Andante
Allegro vivace
(Zukerman, Neikrug)

W.A. Mozart (1756-1791)

Quinteto de cordas em Sol menor, K.516

Allegro
Menuetto - Allegretto
Adagio, ma non troppo
Adagio - Allegro
(Zukerman, Kornacker, Phelps, Rodrigues, Howard)

Intervalo

R. Schumann (1810-1856)

**Quinteto com piano em Mi bemol maior,
Op. 44**

Allegro brilhante
In modo d'una marcia, un poco largamente
Scherzo - molto vivace
Allegro ma non troppo
(Zukerman, Kornacker, Phelps, Kirshbaum, Neikrug)

Não se permite gravar ou fotografar
na sala de espetáculos.

Próxima apresentação:
Nelson Freire - Piano
26 e 28 de junho às 21 hs.

Igor Stravinsky - Suite Italienne

Foi entre 1919 e 1920 que Stravinsky escreveu o “balé com canções” **Pulcinella**, baseando-se em velhas partituras então atribuídas a Giambattista Pergolesi (1710-1736). Alguns anos depois de ter chocado o público europeu com a “selvageria” de **Le Sacre du printemps**, ele voltava agora a escandalizá-lo com uma obra que era, aparentemente, um pasticho ou, no mínimo, um gesto irreverente em relação ao passado. Na verdade, com **Pulcinella** Stravinsky começava uma nova fase em sua carreira, a neo-clássica, durante a qual ele revisitaria constantemente o passado, extraindo daí elementos que, reciclados, seriam incorporados à sua própria linguagem. A **Suite Italienne** é uma transcrição para violino e piano (efetuada por Stravinsky e Dushkin) de alguns trechos do balé, publicada em 1934. O lirismo e o humor, dados salientes no espetáculo, foram habilmente preservados aqui.

W.A. Mozart - Quarteto para piano e cordas nº 1, em sol menor, K. 478

A combinação instrumental que reunia um piano a um trio de cordas era uma autêntica novidade na época de Mozart. O companheiro de maçonaria e editor Hoffmeister ficou tão encantado com a idéia que pediu ao compositor que escrevesse três obras dentro do novo gênero. A primeira da projetada série foi composta em outubro de 1785. Impressa e posta à venda, a partitura foi um fracasso de público. Dois motivos concorreram para isso: a dificuldade de execução das várias partes e a tonalidade menor do primeiro movimento, que fazia com que o tom da obra ficasse muito distante do espírito “galante” reinante na música vienense da época. Por causa disso, Mozart nem chegou a escrever o terceiro quarteto do ciclo. O tom apaixonado do movimento inicial, o lirismo do segundo movimento e o clima extrovertido do final demonstram bem como Mozart, ao inaugurar um gênero, soube levá-lo a grandes alturas expressivas.

Johannes Brahms - Sexteto de Cordas nº 1, em si bemol maior, op. 18

Na fase inicial de sua carreira, antes de se entregar à grande aventura da música sinfônica, Brahms dedicou um longo período à fatura de obras de câmara. Tendo como modelos Haydn, Mozart e Beethoven, ele revelou ser um artista extraordinariamente dotado para o gênero, deixando-nos, assim, algumas das mais belas partituras camerísticas do repertório do século XIX. Este é bem o caso do Sexteto op. 18, a primeira obra do compositor a alcançar um sucesso imediato, que foi completado em setembro de 1860. Para Claude Rostand, a obra agradou “por seu frescor, sua terna poesia, seu sentimento feliz, sua ingenuidade”. Seus quatro movimentos, articulados em torno de formas clássicas e claras, instilam o sentimento apaixonado tão característico do autor. Raramente, na História da Música, é possível perceber, como está no Sexteto, um equilíbrio tão grande entre gesto efusivo e desejo de construção.

Franz Schubert - Sonatina para piano e violino em ré maior, D. 384, op. post. 131-1

A precocidade de Schubert permitiu que ele, desde muito cedo, se expressasse através de várias formas musicais. Assim, quando atingiu os 19 anos, ele já tinha em seu catálogo vários quartetos de cordas, muitas canções — entre as quais obras-primas como **Gretchen am Spinnrade** e **Erlkönig** — e nada mais nada menos que quatro sinfonias. Foi então que, entre março e abril de 1816, ele escreveu três sonatas “para pianoforte com acompanhamento de violino”. Ele pretendia que essas obras fossem publicadas logo, a fim de ganhar algum dinheiro e notoriedade. Entretanto, elas só viriam a público em 1836, oito anos depois da morte do compositor. A Sonatina em ré maior, como as duas outras, segue de perto o modelo extensivamente abordado durante o século XVIII. É bem por isso que ela lembra tanto as obras congêneres de Mozart. Mas, aqui e ali, o gênio lírico de Schubert já se faz sentir.

Notas de programa:
J. Jota de Moraes

W.A. Mozart - Quinteto de Cordas em sol menor, K. 516

Provavelmente instigado pelo exemplo que encontrou em Haydn, Mozart passou a escrever, a partir de 1782, as suas obras de câmara as mais maduras. Depois do quarteto de cordas, experimentou outros meios sonoros incomuns, como o do quarteto com piano e o do quinteto de cordas. Cada nova combinação instrumental representava para ele um campo propício para experimentações inéditas. Foi o que ocorreu com o quinteto de cordas, que proporcionou a ele, dentro da concentração e da homogeneidade das cordas, uma rica variedade de texturas e a possibilidade de criar fortes contrastes no jogo polifônico das vozes. O Quinteto em sol menor, um dos pontos culminantes da produção camerística de todos os tempos, foi escrito em Viena, em maio de 1787. É uma obra que espanta ainda hoje pelo seu tom dramático que, em mais de um momento, aponta para a tragédia.

Robert Schumann - Quinteto com piano em mi bemol maior, op. 44

Schumann foi um compositor que entregava-se obsessivamente a um gênero, a uma forma. No início da sua carreira, dedicou-se quase exclusivamente ao piano; a partir de 1840, escreveu copiosamente canções; em 1842, compôs algumas das suas mais notáveis partituras de câmara. E é exatamente desse ano, que viu nascer seus três quartetos de cordas e o quarteto com piano, o Quinteto com piano em mi bemol maior. A obra soou particularmente inovadora na época, não apenas pelo inusitado da combinação instrumental como também pela maneira como a forma era aí tratada. O pensamento geralmente aforístico do compositor, como lembrou Tovey, faz com que a partitura se assemelhe a um mosaico extraordinariamente belo, no qual cada elemento é finamente ligado ao outro, sem que se percebam as soldas dessa união. Isso, graças ao ímpeto da invenção, que é permanente.

A Cultura Artística é uma entidade particular, sem fins lucrativos, a mais antiga organização produtora de espetáculos em São Paulo.

Trabalhamos com recursos provenientes da venda de assinaturas e ingressos de nossas apresentações e da cessão de nosso Teatro para as mais variadas atividades, incluindo peças teatrais, concertos, shows, seminários e convenções.

Par tornar possíveis nossas realizações, entretanto, necessitamos contar com o apoio de pessoas físicas e jurídicas. Queremos aqui agradecer a todos aqueles que, por meio de doações e patrocínios, prestigiaram nossas mais recentes Temporadas.

Alcoa Alumínio
Associação Alumni
Banco Nacional S.A.
Banco Safra S.A.
Banco Sogeral S.A.
CCE - Audio / Vídeo / Informática
Companhia Brasileira de Alumínio
Embesa Indústria e Comércio
Fundação Japão
IBM Brasil
ICI Brasil
Indústria Klabin de Papel e Celulose
Instituto Italiano di Cultura
Mercedes Benz do Brasil
Metal Leve
S.A. Indústrias Votorantim
Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa
The British Council
Unibanco
USIS
VITAE

Se você quiser participar das apresentações programadas para este ano, entre em contato conosco. Teremos satisfação em veicular o nome de sua empresa a toda a divulgação de nossos espetáculos.

Sociedade de Cultura Artística
Rua Nestor Pestana, 196
01303 São Paulo SP
Fone 256.0223
Bilheteria 258.3616

Reconhecida de Utilidade Pública por decreto Federal, Estadual e Municipal
Inscrita no Ministério da Cultura
sob n.º 35.000.386/86-30 (Lei Sarney)

CULTURA ARTÍSTICA

UNI

Uma arte deve ser assim.

CA

UNI

Um bom banco também.

CO

UNIBANCO